

A DINÂMICA DEMOGRÁFICA: SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

META

Contextualizar em termos históricos a dinâmica demográfica a partir de uma proposta de periodização, dando ênfase ao problema populacional contemporâneo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

entender que o processo de crescimento populacional foi marcado por período de crises demográficas.

compreender que a verdadeira explosão demográfica foi um fenômeno historicamente recente e geograficamente definido, concentrando-se em países de grande fragilidade econômica.



(Fonte: <http://www.santamariatem.com.br>)

INTRODUÇÃO

A preocupação com a questão demográfica sempre esteve em diversas formações sociais. Desde a antiguidade, o problema do *crescimento da população* foi marcante, não apenas em função de formar exércitos e manter a tradição de determinadas sociedades, mas principalmente pela força que essas organizações sociais tinham perante as demais, *relacionando população e território*.

Por outro lado, o aumento significativo do contingente populacional, observado nos dois últimos séculos, tem demonstrado importância em seu conhecimento e entendimento, e de forma mais específica na relação entre população, desenvolvimento econômico e recursos naturais. Sem esquecer que toda essa dinâmica demográfica operou sob o domínio quase que absoluto do sistema capitalista de produção.



(Fonte: <http://farm1.static.flickr.com/>).

FAZENDO A CLASSIFICAÇÃO DAS FASES DA EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

É importante fazer uma leitura retrospectiva de alguns elementos que integraram a evolução da população mundial.

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO: O DOMÍNIO DAS GUERRAS E DAS DOENÇAS.

Podemos observar que a questão da expansão demográfica é o fato historicamente bem recente. Desde os primórdios das antigas civilizações, a questão do crescimento populacional não era motivo de grandes preocupações. O que determinante era o poder dessas civilizações perante as demais, marcado por conflitos e guerras constantes. A expansão não era demográfica, mas territorial, excetuando no crescimento da população escrava, confiscada após a ocupação territorial.

Podemos observar toda essa dinâmica a partir da força militar dos Assírios, Persas ou do Império Helênico e numa leitura quase milenar, do Império Romano, todo esse período, havia uma espécie de controle da natalidade e mortalidade bélico, este demarcado pelas regulares guerras.

Além do problema dos constantes conflitos, havia a questão de periódicos ou eventuais catástrofes demográficas, decorrente de epidemias e doenças que praticamente dizimava parte significativa da população, evidentemente pelas péssimas condições sanitárias nas cidades e da facilidade na disseminação de agentes provocadores de doenças, até pelos constantes contatos com outras civilizações ou culturas, não havendo qualquer conhecimento no que se refere às medidas preventivas.

Podemos dizer que esta fase, que compõem em larga escala a chamada História Antiga, a população concretamente não crescia de forma acelerada, mesmo existindo, paralelamente, altas taxas de natalidade, mas baixo crescimento vegetativo.

E os primeiros levantamentos populacionais, utilizando critérios técnicos e metodológicos mais rigorosos, datam dos séculos XVIII e XIX. Assim, para essa contagem temos três formas. A primeira é feita pelos conhecidos recenseamentos, da qual era praticado na Europa já no século XVIII e que atualmente apresenta uma grande variedade de técnicas. A segunda são as estimativas e que geralmente serão realizadas nas fases intercensitárias e todo ele é estabelecido por um padrão matemático e que na verdade são ajustes geométricos projetados pelos métodos das componentes demográficas que abarcam um determinado período. E a terceira são as projeções, também calculadas por um padrão matemático e que são construídos os cenários populacionais para os anos futuros ou até mesmo décadas.

Segundo alguns estudiosos, na fase em vida de Jesus Cristo a população mundial estimada estava entre 250 e 300 milhões de pessoas, sendo uma parte significativa dela concentrada na região do Oriente Médio e do norte do continente africano.

A FASE DA CONTENÇÃO DEMOGRÁFICA: O PERÍODO MEDIEVAL

A fase conhecida como Idade Medieval (e que verdade não pode ser observada como “idade das trevas”), em termos demográficos, apresentou também características singulares, tomando a realidade populacional do continente europeu.

Ainda havia o fenômeno das altas taxas de natalidade, entretanto a mortalidade era acentuada. Mesmo com domínio de pequenas cidades e dos feudos de base agrária, a população periodicamente sofria dos eventos de guerra e principalmente das grandes epidemias.

Fatos como as Cruzadas e os conflitos de consolidação do império Carolígio, foram determinados nas mudanças e transformações da realidade demográfica europeia, inclusive para caos até mesmo de *diminuição absoluta da população*.

Mas o fato histórico que chamou mais a atenção durante o período medieval foi à epidemia da *peste*. Essa doença disseminou-se por todo o continente europeu, quais alguns estudos afirmam que doença sucumbiu um terço da população do continente, inclusive diminuindo acentuadamente a população em várias regiões e lugares. Estima-se que aproximadamente 25 milhões de pessoas morreram em função da epidemia, principalmente entre os anos 1347 e 1349.

Ou seja, mesmo com a inexistência de grandes cidades durante esse período, às deploráveis condições de vida dos servos, a escassez de medidas preventivas às doenças e principalmente a nascente dinâmica da atividade comercial, de qual facilitava o contato de pessoas de diferentes lugares, todos esses fatores contribuíram naquilo que estamos denominando de fase de contenção demográfica, em decorrência da variável mortalidade ter sido determinante. É evidente que essa leitura parte apenas do continente europeu, excluindo as demais regiões do planeta. Mas certamente podemos generalizar que esse período a ciência, principalmente a medicina, ainda não apresentava desenvolvimento suficiente para prevenir ou combater doenças infecciosas. E grandes catástrofes naturais, guerras constantes e naturalmente doenças epidêmicas contribuíram para que em outras partes do mundo também não houvesse uma verdadeira explosão demográfica.

Até esta fase alguns estudiosos denominam de regime demográfico primitivo, por apresentar altas taxas de natalidade combinada também com altas taxas de mortalidade, além de diminuto fluxo migratório.

A fase da revolução demográfica. Com a expansão do sistema capitalista, iniciando com atividade comercial e de uma verdadeira interação em termos comerciais entre os continentes, é evidente que a dinâmica demográfica

teria um novo rumo, e agora marcado permanentemente pelo aumento das taxas de natalidade e com ele do crescimento absoluto da população.

Essa fase também é marcada pelo movimento da população, e de forma mais dinâmica a partir do século XIX, em especial no deslocamento de grandes levas migratórias de contingentes populacionais do continente europeus para outros continentes, com destino principalmente ao continente americano e da distante oceania.

Entretanto, é bom o aluno atentar que o capitalismo é uma produção histórica anterior e sua consolidação na Europa deu-se, como já dito anteriormente, com a revolução comercial, mas com a revolução industrial praticamente deu início daquilo conhecido como revolução demográfica, pois foi justamente nessa fase que a população mundial chegou ao primeiro milhão de habitantes, atingindo, segundo estimativas, no ano de 1802.

Podemos também agregar uma certa melhoria das condições sanitárias, a descoberta de medidas profiláticas das doenças mais comuns, onde a alta natalidade foi combinada com a diminuição gradativa das taxas de mortalidade, sendo esta a característica marcada desta fase.

Podemos observar que no ano de 1550, por estimativas, a população mundial estava em torno de 500 milhões de pessoas. Sendo que seriam três séculos para que a população mundial dobrasse.

A revolução demográfica, como já abordamos acima, tem forte relação com expansão do capitalismo em praticamente todas as partes do mundo e ainda pela tendência mundial das populações residirem em áreas urbanas, principalmente no continente europeu e na América do Norte. Assim, ao lado do relativo êxito na melhoria das condições sanitárias, principalmente a partir do século XIX, a migração rural-urbana, a industrialização, além da migração intercontinental, foram os principais fatores dessa fase histórica da demografia mundial.

A FASE DA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA -

Esta fase é marcada pelo crescimento acentuado das taxas de fecundidade e natalidade e diminuição drástica das taxas de mortalidade em geral.

Podemos dizer que a maior redução da mortalidade foi a mais marcante, isso relacionando-se com conquista da medicina e que criaram condições na menor incidência de doenças socialmente mais comuns e de grande capacidade epidêmica. Assim, a invenção e aplicação em grande volume da penicilina, da grande variedade de vacinas com intuito de prevenir doenças, além da proliferação de antibióticos foram medidas fundamentais no controle e diminuição ou até mesmo na extinção de doenças, particularmente daquelas mais encontradas nas áreas tropicais, como o tifo, a febre amarela, a varíola, o sarampo, etc. moléstias que atacam principalmente às populações mais vulneráveis como os pobres e às crianças.

Fundamental para o aluno entender que a expressão explosão demográfica sempre esteve relacionada como grande crescimento populacional dos países ou subdesenvolvidos e de ser também um fenômeno ocorrido no século XX. O que pode esconder outras questões que também ocorreram nesse conturbado século XX, como a questão da transição demográfica e baby boom, fenômenos demográficos encontrados principalmente nos países mais ricos e de certa forma com forte relação com a explosão demográfica.

A transição demográfica é a mudança do padrão populacional em termos de natalidade, mortalidade e fecundidade, onde essas variáveis são alteradas na dinâmica demográfica de um país ou região. Assim, a mudança do padrão de alto crescimento vegetativo para um padrão de menor crescimento populacional, dentro de um marco temporal de uma ou duas décadas, pode ser caracterizado como um fenômeno de transição demográfica. Atualmente são países que estão passando pela fase da transição demográfica. A transição pode acontecer ao contrário, quando existe uma expansão violenta da população em um curto período de anos.

È o exemplo do *baby boom* e que compreendeu a uma fase bem curta ocorrida após o final da segunda guerra mundial onde a principal característica foi o *rápido crescimento das taxas de fecundidade*, evidentemente em decorrência do clima de otimismo que denominou com o final da maior das guerras dos tempos modernos. Essa explosão ocorreu tanto nos países europeus como também nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Japão, onde a expansão teve seu ponto maior até o início da década de 60, quando as taxas de fecundidade começam a declinar.

Mas o aluno não deve esquecer que paralelamente a esse fenômeno, que por sinal foi restrito aos países que sofreram as maiores perdas demográficas com a guerra (principalmente os europeus), houve um forte crescimento populacional nas áreas economicamente mais pobres e a chamada onda do neomalthusianismo (assunto que veremos na aula 6) dominou os discursos de entidades internacionais e de representantes dos países mais ricos, onde questão da *catástrofe demográfica* seria o grande problema da pobreza dos países subdesenvolvidos.

Muitos autores delimitam, de forma ainda mais restrita, a fase da explosão demográfica a partir da década de 50 do século XX. Mas uma coisa é certa, esse fenômeno teve um comportamento geográfico definido (América Latina, África e Ásia) e atualmente passa por outras variantes como a transição demográfica. Porém o crescimento absoluto ainda continua.

Apenas para efeito de comparação, temos os dados abaixo da evolução da população mundial no século XX:

Ano	População (em bilhões de hab.)
1900	1,65
1950	2,50
1985	5,00
1999	6,00
2007	6,64

Fonte : popclock. Census .com.2007

Em uma simples leitura dos valores acima, percebemos o extraordinário crescimento da população durante todo o século XX, onde praticamente a população cresceu mais de 120% a partir dos anos 50. A atribuição a essa explosão são muitas, como explicado anteriormente. Mas, pelos cálculos em relação ao número de anos necessários para que a população possa mais um bilhão de habitantes, daqui para frente é cada vez maior, como podemos observar os dados abaixo, estimados e projetados para as próximas décadas:

Número de anos necessários para atingir o próximo bilhão de habitantes

População Mundial	Ano	Tempo para o próximo bilhão de habitantes (em anos)
1 bilhão	1802	126
2 bilhões	1928	33
3 bilhões	1961	13
4 bilhões	1974	13
5 bilhões	1987	12
6 bilhões	1999	12
7 bilhões	2012	13
8 bilhões	2028	16
9 bilhões	2050	22
10 bilhões	2070	26

Fonte: CIA. World Factbook. 2007.

Pelos cálculos de demógrafos e dos estudos da ONU, a população estabilizará seu crescimento no ano de 2075, mas pela tabela acima a realidade em que vivemos mostra que o ritmo será menor, sendo maior o número de anos para que atinja o próximo bilhão de habitantes. Talvez nesse início de século estejamos vivenciado o auge do ritmo de crescimento da população mundial, mas uma coisa não podemos esquecer: a população ainda continuará crescer e com maior vigor em algumas áreas do planeta, como o continente africano e os países muçulmanos.

CONCLUSÃO

Para finalizar a presente aula, podemos observar que a questão demográfica é ainda atual e sem dúvida nenhuma preocupante. O número de nascidos em termos absolutos é muito grande e não podemos omitir pessoalmente essa problemática, na medida em que a questão demográfica ainda vai continuar como um dos maiores problemas, em face da continuidade do crescimento (mesmo com taxas de crescimento menores) e paralelo a isso, com o aumento da expectativa de vida, e que se dar com o envelhecimento da população. Desse modo, conhecer um pouco da história demográfica como vimos nessa aula é também tentar compreender o quadro demográfico em que vivemos atualmente.



RESUMO

Como marco introdutório tanto no estudo da Geografia da População, como também de sua principal parceira do conhecimento – a Demografia – a história da evolução da população pode ser vista por várias dimensões analíticas. O nosso estudo preferiu dividir em três grandes fases, a *fase demográfica do domínio das guerras e das doenças*, a *fase da contenção demográfica*, esta situada durante a idade medieval e as duas últimas fases, a da *revolução demográfica* e da *explosão demográfica*. A fase do domínio das guerras e das doenças, tinha como característica fundamental as crises demográficas de expansão e diminuição da população, em uma espécie de “controle natural” do crescimento demográfico. A fase da contenção demográfica caracterizou-se pela alta taxa de natalidade e também pela alta taxa de mortalidade, inclusive em alguns momentos com redução acentuada da população como ocorreu com a população europeia no século XIV. Em seguida temos as fases da revolução demográfica que coincide com a revolução industrial e o conhecimento de todos os cantos do mundo, marcado pela continuação das altas taxas de natalidade e diminuição gradativa das taxas de mortalidade, além de um acentuado movimento populacional de uma região para outra. A fase da explosão demográfica é a mais radical de todas as fases,

marcada pela alta taxa de natalidade e diminuição acentuada das taxas de mortalidade, onde boa parte da expansão populacional deu-se em função do progresso da medicina, do controle das epidemias e que teve maior crescimento nos países mais pobres.

ATIVIDADES

1. É possível a população mundial simplesmente parar de crescer, fato que alguns demógrafos já estudam. Que implicações poderíamos pensar caso não exista mais nascimentos e a população a que está viva?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Estamos pensando em uma hipótese demográfica perigosa e até mesmo ingênua quando sabemos que boa parte da população mundial cresce atualmente em função de questões culturais. Mas, caso exista essa possibilidade. Podemos especular o que poderia ser gerado, principalmente na questão do comportamento demográfico (natalidade, mortalidade, envelhecimento, renda familiar etc.)

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos algumas das variáveis demográficas aplicadas a Geografia da População, como a natalidade, a mortalidade e a fecundidade.



REFERÊNCIAS

- SZMRECSÁNYI, Tamás et al. **Dinâmica da população**. São Paulo: Biblioteca Básica de Ciências Sociais, 1980.
- CASTRO, Ana Maria. **Fome um tema proibido, últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.
- GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- VERRIERE, Jacques. **As políticas da população**. Rio de Janeiro: editora Bertrand, 1991.